



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
VIVIANE DE SOUZA SILVA**

**PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: IDENTIDADE(S) DE PEDAGOGOS
ATUANTES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

CASTANHAL– PA

2018

VIVIANE DE SOUZA SILVA

**PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: IDENTIDADE(S) DE PEDAGOGOS
ATUANTES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal
da Universidade Federal do Pará como requisito
parcial para obtenção de título de Licenciado Pleno
em Pedagogia.

Orientador (a): prof. Dr. Carlos Renilton Cruz.

CASTANHAL – PA

2018

VIVIANE DE SOUZA SILVA

**PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: IDENTIDADE(S) DE PEDAGOGOS
ATUANTES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

Banca examinadora:

Prof. Dr. Renilton Freitas Cruz

Prof.^a Dra. Eula Regina do Nascimento

Prof.^a Msc. Dina Carla Bandeira

Conceito: _____

Castanhal: ____ de ____ de 201__

AGRADECIMENTOS

À Deus, Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. À este Deus que me formou, criou e até aqui tem me sustentado, toda honra e glória, por este sonho realizado!

Aos meus pais: João Ávila da Silva e Maria da Conceição Firmino de Souza, pelo amor, cuidado e confiança.

Ao professor e orientador Carlos Renilton Freitas Cruz, pela contribuição dedicada a minha formação, desde suas aulas, ao apoio durante a minha permanência como bolsista de monitoria docente (visto que estava na reta final da graduação) como bolsista de monitoria docente nas disciplinas Política Educacional e Legislação educacional, no âmbito do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus de Castanhal. Tenha certeza que ajudou muito. Obrigada pelos conhecimentos compartilhados, orientações e paciência durante a elaboração deste trabalho. Embora, não tenha estado explícito, ou que duvide, em algum momento, aprendi e amadureci bastante através das mínimas coisas vivenciadas durante todo este processo e por meio de nossa aproximação nesta reta final de curso. Muito obrigada!

Às irmãs, sobrinhos, tios Odaiza e João, primo/irmão Célio, pela acolhida em sua casa e cuidarem com muito carinho, durante boa parte da graduação.

À avó Maria Ávila, que sempre esteve ajudando em oração e naquilo que estava ao seu alcance.

Ao primo/irmão Carlos Eduardo (Cadu) e tia Helena pelo apoio desde que cheguei à Castanhal. Enfim, a toda a família que, de alguma forma, ajudou, durante este período que estive na Universidade.

Às amigas/irmãs Elaine Juliane e Francinea (Franci), que conviveram lado a lado durante este processo de formação. Pessoas que tive o privilégio de conhecer na Universidade e que levarei para o resto da vida.

Às pessoas/amigos que estiveram próximas neste período, nos grupos de trabalho e tem sua parcela de contribuição no processo de formação do começo ao fim. Tenho imenso carinho e pretendo levar para além da UFPA, que são: Aldenize, Rozivane (Pit), Djairé, Gleice Tatiane (Tati), Abílio, Fabricio. Pessoas que acrescentaram coisas positivas e tornaram meus dias mais felizes e prazerosos na instituição e fora dela também.

À todos os colegas de curso, cada um com sua bagagem e história de vida, que de alguma forma contribuíram para esta formação, motivando-me a seguir em frente e não desistir.

À minha segunda casa, nesse período: UFPA, representada nas pessoas do apoio técnico, professores, diretores, coordenadores, secretaria... Enfim, à todos que nos momentos bons e principalmente de dificuldades, estiveram dispostos a ajudar, amparando e oferecendo oportunidades para que eu me tornasse uma pessoa e profissional melhor. O sincero agradecimento à esta instituição por possibilitar ampliar horizontes, conhecer outras pessoas e culturas, viajar, estreitar laços e até romper outros que não valiam a pena. Pela oportunidade de participação em eventos voltados para o enriquecimento da formação, favorecendo crescimento enquanto sujeito e profissional.

À UFPA, em especial a Faculdade de Pedagogia, por favorecer que atuasse em duas empresas como estagiária, durante quatro anos da minha graduação: à Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) e Serviço Social do Comércio (SESC) também o profundo e sincero agradecimento pela oportunidade, pelos ensinamentos, pelos bons e felizes momentos de experiência adquiridos e pelas pessoas que foram oportunizadas conviver, conhecer e aprender. Nestas experiências com crianças, adultos, idosos, deixei um pouco de mim e trouxe um pouco de cada uma dessas pessoas... Tornando-me o sujeito que sou hoje. Mas, como ser inacabado, ainda há muito que viver, aprender, crescer, sensibilizar-se, compartilhar, sonhar, amar... Vivemos em constante transformação. Mas o importante é que esta seja sempre para melhor.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a atuação e possível identidade do pedagogo em ambiente não escolar, considerando sua formação inicial para atuar nestes espaços. O problema de investigação situa-se em conhecer a(s) possível (is) identidade(s) do pedagogo atuante em um ambiente não escolar, levando em consideração a sua formação inicial. A metodologia foi pautada na abordagem qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Utilizamos como fundamentos, os estudos de: LIBÂNEO (1998) (2001) (2006); SÁ(1999); BRZEZINSKI (2011); CIAMPA(1987); DUBAR (1997); NÓVOA (1992), dentre outros. O estudo teve três (03) sujeitos, profissionais da pedagogia que atuam em espaços não escolares, tais como: Serviço Social do Comércio (SESC), Associação Fazenda Embrião e Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS). Na análise dos dados foram construídas três categorias: pedagogia em ambiente não escolar; atuação e identidade do pedagogo em ambiente não escolar e formação inicial. Os resultados apontam para a relevância da atuação do pedagogo em ambiente não escolar, sobretudo, admitindo que nesta perspectiva seja possível assumir não apenas a identidade de docente, mas, identidades, que vão além da docência, levando em conta a dimensão do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Pedagogia, ambiente não escolar, identidade do pedagogo.

ABSTRACT

This research addresses the performance and possible identity of the educator in a school environment, considering your initial training to act in these spaces. The research problem lies in knowing the can (s) (s) identity of the educator active in a school environment, taking into consideration your initial training. The methodology was based on a qualitative approach, using as a data collection technique the semi-structured interview. We use as foundations, the studies of: LIBÂNEO (1998) (2001) (2006); SÁ (1999); BRZEZINSKI (2011); CIAMPA (1987); DUBAR (1997); NÓVOA (1992), among others. The study had three (03) subject, pedagogy professionals who work in school spaces, such as: Social Service of Commerce (SESC), embryo and Farm Association Reference Center for Social Assistance (LICENSES). In the analysis of the data was built three categories: school environment pedagogy; performance and identity of the school environment and teacher in initial formation. The results point to the importance of the role of the educator in a school environment, especially, admitting that in this perspective it is possible to assume not only the identity of Professor, but, identities, that go beyond teaching, taking into account the size of pedagogical work.

Keywords: pedagogy, school environment, identity of the educator.

LISTA DE SIGLAS

ANFOPE- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CNE- Conselho Nacional de Educação

CONSEPE- Conselho Superior de Ensino e Pesquisa

CREAS- Centro de Referência Especializada de Assistência Social

DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNCP- Diretrizes Curriculares Nacionais Curso de Pedagogia

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

ONGs- Organizações Não Governamentais

PNE- Plano Nacional de Educação

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

SESC- Serviço Social do Comércio

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEPA- Universidade Estadual do Pará

UFPA- Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
CAPÍTULO II- PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: CONCEITOS, FORMAÇÃO INICIAL E IDENTIDADE(S) DO PEDAGOGO.....	21
2.1 Conceituando educação e pedagogia.....	22
2.2 Base da identidade do profissional da pedagogia: polêmicas e contradições.....	22
2.3 PPC do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Castanhal.....	26
2.4 Identidade profissional do pedagogo: fiúzas e incertezas.....	30
CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	33
3.1 Sobre a atuação e identidade(s) profissional do pedagogo em ambiente não escolar.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE I.....	50
APÊNDICE II.....	52

INTRODUÇÃO

A pedagogia voltada para o social, para a ressocialização de pessoas marginalizadas na e pela sociedade, sempre me chamou atenção, desde o início do curso. Interessei-me por este tema a partir do contato com pessoas expostas à marginalidade e que cometeram atos infracionais na adolescência. Alguns, que continuaram praticando esses atos até a vida adulta, estão presos. Outros, pelo mesmo motivo, perderam a vida. O que me chama bastante atenção é como o número de adolescentes e jovens envolvidos em tais práticas têm crescido e se tornado tão banal em nossa sociedade. Isto sempre me sensibilizou. Cabe ressaltar que tive diversas vivências em projetos, eventos, estágios em ambientes escolares e não escolares durante minha graduação, onde foram explorados temas afins da pedagogia, mas o meu olhar insistia em se voltar para esta direção.

Pensei em conhecer o trabalho desenvolvido pelos pedagogos, em penitenciárias, abrigos, Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações... No entanto, não foi possível, sobretudo, na penitenciária, devido às circunstâncias de cunho burocrático que não favoreceram minha entrada no local. Então, o primeiro contato com o ambiente não escolar, foi no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e em seguida, na Associação Fazenda Embrião, através da disciplina Pedagogia em Ambientes Não Escolares e Estágio de Pedagogia em Ambientes Não Escolares, respectivamente, durante o Curso de Pedagogia da UFPA/Campus de Castanhal/PA. Interessei-me por conhecer as formas de intervenção do pedagogo em realidades além dos muros da escola, bem como, as práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições em que o pedagogo não atuasse necessariamente em sala de aula.

Enquanto pedagoga em formação, ciente de que posso atuar nos espaços não escolares, surgiu o interesse em (re) conhecer esta área de atuação, sabendo que o pedagogo atua com um conjunto de profissionais que trabalham em função da ressocialização de adolescentes atendidos em espaços, como o do CREAS, por exemplo. Refleti sobre como poderia intervir, o quanto poderia acrescentar e/ou contribuir para a educação e reinserção destes sujeitos na sociedade através de minha profissão. Isto me motivou a seguir por este caminho e então explorar o campo de atuação não escolar de alguns pedagogos, no município de Castanhal/PA.

Em ambos os espaços não escolares que foi oportunizado conhecer, senti-me familiarizada com os sujeitos envolvidos e temas abordados, bem como, com a atuação/intervenção do pedagogo. Então, tive certeza de que era naquela perspectiva: da

pedagogia não escolar, que queria basear minha investigação e aprofundar meus conhecimentos.

Então, como em parte já foi colocado, não foi possível desenvolver uma pesquisa de análise e observação sobre a atuação do pedagogo na penitenciária, na Associação ou no CREAS, no entanto, busquei seguir mais ou menos a linha de pesquisa desejada, pensando a princípio, uma proposta de investigação sobre os saberes apreendidos no curso de pedagogia e que era (ou não) mobilizado no dia a dia do pedagogo atuante em um ambiente não escolar. Entretanto, percebi que isto demandaria mais tempo e disposição tanto por parte do pesquisador, como dos pesquisados, além das demandas técnicas que por vezes, dificultaram o nosso trabalho no tempo estabelecido para a finalização.

Levando em consideração tudo que vivenciei sobre a temática da pedagogia não escolar durante estes contatos com as disciplinas do curso, os estágios, entre outras discussões em alguns eventos, etc, surgiram diversas inquietações no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, entre estas, a relacionada à identidade do pedagogo que atua em um ambiente não escolar, como se sente e atua profissionalmente, quais os desafios... Neste sentido. E assim, sobre esta vertente, tal estudo foi concretizado.

Nesse sentido, o presente trabalho consiste em pesquisa realizada com pedagogos atuantes em ambientes não escolares, no município de Castanhal/Pará, objetivando discutir a atuação, ponderando acerca de sua(s) identidade(s) nestes espaços, bem como, suscitando análise e discussão a respeito da formação inicial de tais profissionais.

Para tanto, parte-se do pressuposto de que pouco se conhece acerca do caráter pedagógico do trabalho desenvolvido em empresas, associações, hospitais, entre outros. Além de que, na sociedade contemporânea faz-se necessário discutir acerca da transcendente atuação e identidade(s) do pedagogo em diferentes espaços, sobretudo, não escolares. Ingressar nestes lugares, investigar estes sujeitos, olhando-os pelo enfoque do educador, poderá esclarecer outros educadores, auxiliar em suas formações e na própria formação. Ademais, poderá provocar aprofundamento em outros estudos, em outras perspectivas, a partir desta.

Acreditamos que este seja um tema relevante tanto para a academia, como para a sociedade, por se tratar de investigar como o profissional da pedagogia tem atuado em um espaço de educação não escolar, que conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação e a mobilização no dia a dia para o desempenho da função em determinado espaço de

educação não escolar. Desta forma, este trabalho possibilitará um aprofundamento nas discussões a respeito desta vertente de trabalho do pedagogo.

O interessante de discorrer, nesta pesquisa, sobre a identidade dos profissionais da pedagogia, com destaque para os que atuam em ambiente não escolar, é a possibilidade de poder ver (reconhecer) naquele contexto, a inclusão enquanto futuros docentes, pedagogos, gestores, educadores, pesquisadores da educação, ou qualquer outra nomenclatura pertinente, enfim, o que a pedagogia permitir, refletindo sobre as práticas, possibilidades de atuação e identidade enquanto profissionais da pedagogia.

Convém ressaltar que os conhecimentos apreendidos, as vivências e experiências adquiridas em ambiente escolar, especificamente na sala de aula, em estágio na docência na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, colaboraram de maneira significativa para que resignificasse o olhar sobre este ofício brilhante, que é educar. Foi muito interessante a questão dos estágios, pois possibilitou através da prática, um reconhecimento, enquanto futura docente. Pois até então, não me via atuando em uma sala de aula, não assumia minha identidade docente. Principalmente como professora no Ensino Fundamental. Parece ironia, mas lembro muito bem de quando tinha 12 anos de idade e dizia para os professores e familiares, que se havia uma carreira que eu não gostaria de seguir, era de professora. Hoje tenho enorme admiração e orgulho destes profissionais, sobretudo, os que já passaram pela minha vida, e estou me construindo e reconstruindo a fim de me tornar esta então professora, pedagoga.

O presente capítulo discorre sobre o percurso metodológico utilizado da pesquisa em questão. Dentre o qual, são apresentadas as escolhas feitas e a justificativa para cada uma delas, como: o tipo de abordagem, as técnicas e instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados, sujeitos e ambientes participantes da pesquisa, bem como critérios a serem atendidos. Minayo (2001) apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 13) compreende metodologia

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Consideramos relevante, o enfoque da metodologia utilizada, à medida que esta possibilita uma aproximação, intimidade maior do leitor com os acontecimentos da pesquisa, permitindo também ao pesquisador elucidar de forma mais detalhada o que o levou a optar por isto ou aquilo, assim como compartilhar suas vivências, dificuldades, impasses, o que precisou ou não ser repensado, destacando as (in) possibilidades na execução da pesquisa (se julgar necessário).

Neste trabalho foi utilizada abordagem qualitativa. A escolha desta se justifica pelo fato de permitir resultados individualizados, característica que possibilitaria o desempenho da referente pesquisa. Para fundamentar essa preferência, partimos do pressuposto de que este enfoque:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001. Apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 32).

Ou seja, esta abordagem possui um caráter subjetivo, ao contrário da abordagem quantitativa que se caracteriza pela objetividade. Inclusive, a consideração dessa subjetividade é uma vantagem da abordagem qualitativa, enquanto que, em contrapartida, uma das desvantagens seria a condução ao excesso de coleta de dados, além da exigência a um maior uso do tempo.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, com inclusão de instrumentos legais como pareceres, leis, resoluções, PCC de pedagogia da UFPA. À medida que se recorreu a autores como LIBÂNEO (1998) (2001) (2006); PIMENTA; SÁ(1999); BRZEZINSKI

(2010); CIAMPA(1987); DUBAR (1997); NÓVOA (1992); FARIA E SOUZA (2011), entre outros, para subsidiar/fundamentar as nossas discussões. Este tipo de investigação

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002. Apud GERHARDT e SILVEIRA 2009, p. 37).

Realizou-se, ainda, pesquisa de campo, que para Gonsalves (2001) é uma pesquisa que compreende o sujeito pesquisado através do contato direto, onde o pesquisador precisa explorar o espaço em que ocorre ou ocorreu o acontecimento para então registrar as informações necessárias. Ou seja, para além da pesquisa documental ou bibliográfica, a pesquisa de campo é caracterizada pela investigação através de coleta de dados junto a pessoas.

O campo de investigação foram os ambientes não escolares: Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Associação Fazenda Embrião e Serviço Social do Comércio (SESC), o qual foram selecionados por possuírem em seu quadro funcional pedagogos, sob critério de terem sua formação inicial oferecida pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Castanhal PA, Tendo em vista que os ensejos desta pesquisa consistem em questionar a atuação e possível identidade dos profissionais atuantes em ambiente não escolar, que foram formados pela referida instituição.

Portanto, foram sujeitos desta pesquisa, pedagogos atuantes em ambiente não escolar. Dentre os quais: um (01) no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), um (01) na Associação Fazenda Embrião e um (01) no Serviço Social do Comércio (SESC), ambos os espaços situados em Castanhal/PA, município localizado a 68 km da capital Belém, contendo aproximadamente cerca de 173.149 habitantes. Os profissionais foram selecionados de acordo com a disponibilidade dos espaços, não sendo um critério serem efetivados, desde que contratados para atuar como pedagogos. Desta forma, foram escolhidos por se tratar de pesquisa voltada para a análise de atuação e identidade do pedagogo em ambiente não escolar, considerando a sua formação inicial pela instituição de ensino UFPA. Por conseguinte, tal pesquisa constitui-se em estudo de caso, sendo este, portanto,

Caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002. Apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009. p. 39).

Neste caso, seria pertinente, o tipo de estudo, pois que são investigados a(s) possível (is) identidade(s) de alguns sujeitos, que possuem características comuns, relacionadas à atuação em ambientes extraescolares, além da formação inicial ofertada pela mesma instituição de ensino. Tais sujeitos serão denominados ao longo do texto, como P1, P2 e P3.

O levantamento e seleção da população para definição da amostra foram feitas junto ao orientador da pesquisa. Foi relevante o fato de já haver possuído antes um contato com as instituições e sujeitos da pesquisa através de trabalhos desenvolvidos no decorrer do Curso de Pedagogia da UFPA Campus Castanhal. Isto foi um fator pode-se dizer preponderante para o acesso aos espaços e entrevistados, sem maiores dificuldades. O contato inicial com as entidades foi definido por meio de visita aos próprios locais. Em um primeiro momento foram explicados os objetivos da pesquisa e solicitada à autorização para a realização desta através da assinatura do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para então ser acordada a data do próximo encontro para a realização da entrevista.

Abaixo, encontram-se descritos os locais em que foi realizada a pesquisa (ambientes não escolares) bem como, as atribuições do pedagogo em cada um destes espaços:

Quadro 1: locais onde atuam os sujeitos da pesquisa

AMBIENTE NÃO ESCOLAR	SOBRE A INSTITUIÇÃO	ATRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO
Serviço Social do Comércio (SESC)	Entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores do setor do comércio e sua família.	Coordenador técnico de projetos lúdicos na área da recreação.
Associação Fazenda Embrião	Entidade civil, de caráter associativo, não governamental, destinada ao trabalho de prevenção e tratamento do uso abusivo de drogas e álcool.	Palestrante e coordenador de grupo de estudo na perspectiva da educação sobre drogas.
Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS)	Unidade pública e estatal, responsável pela oferta de serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos.	Promoção de palestras, oficinas e outras formas de atividades desenvolvidas em instituições, tais como postos de saúde, escolas, associações de bairro, empresas, ONGs e grupos de trabalho educativo com usuários do serviço.

Salientamos que a princípio, pensou-se em acompanhar a atuação do pedagogo nestes espaços, para identificar atividades que possivelmente caracterizassem a identidade profissional. Isto seria concretizado por meio de observação, com fim de enriquecer as discussões e consequentemente a pesquisa, porém, não foi possível, em virtude do pouco tempo restante para a realização da mesma, além da indisponibilidade de tempo, por parte dos profissionais selecionados.

Utilizamos como técnica para coleta de dados a aplicação de entrevista semiestruturada. Que, a saber,

Está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes

às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativa (MANZINI 1990/1991. Apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009. p. 37).

Deste modo, poderiam surgir questionamentos que ocasionalmente dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Neste caso, o entrevistador-pesquisador, colocaria o foco principal das perguntas, mantendo presença consciente e atuante no processo de coleta de informações. Na entrevista, além do roteiro, utilizou-se o recurso de gravação de voz, do aparelho celular, para a obtenção das falas.

Como mencionado anteriormente, pensamos em também utilizar a observação para compor os instrumentos para a coleta de dados, a fim de tornar a pesquisa mais consistente. Entretanto, não foi possível.

Apenas dois (02) dos profissionais entrevistados eram formados pela UFPA e um (01) formado pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Apesar de havermos estabelecido o critério de escolha do profissional a ser investigado, através de sua formação inicial pela UFPA, não foi possível cumprir, devido certa dificuldade em encontrar pedagogos voltados para o ambiente escolar no mercado de trabalho (apesar de já termos acompanhado muitos avanços neste sentido), além da indisponibilidade de profissionais da pedagogia nessas condições de formação e atuantes em ambientes não escolares. Ambos foram os fatores que determinaram a escolha pela profissional formada na instituição de ensino UEPA. Cabe ressaltar que, em razão dessa e de outras questões percebidas no decorrer desta pesquisa, surgiram outras inquietações e possibilidades de aprofundamento em seguintes pesquisas.

Após realização e transcrição das entrevistas, precedemos a análise e categorização dos dados, a qual envolveu a separação de respostas e destaque dos aspectos mais recorrentes nos depoimentos dos sujeitos. Em um segundo momento de análise, destacamos, também, aspectos não recorrentes, mas considerados relevantes para a discussão do tema em questão. As perguntas foram organizadas em categorias, identificadas com base no problema e nos objetivos da pesquisa, assim como, na revisão teórica sobre o tema, feita no decorrer do estudo.

Ressaltamos que as categorias identificadas para proceder a análise dos dados encontram-se sobrepostas. Elegemos três categorias, a saber: atuação e identidade do pedagogo em ambiente não escolar; pedagogia em ambiente não escolar; formação inicial-curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA)/Campus Castanhal/PA.

Ao analisar os dados, separando-os nas categorias identificadas e articulando-os com a discussão teórica, percebemos que em suas declarações, os sujeitos não se reportam exclusivamente a uma categoria apenas, por vezes, abordando aspectos que se referem também a outra categoria. Sendo assim, as categorias são aqui estabelecidas separadamente apenas para efeito de apresentação e análise dos dados, não significando uma compreensão isolada das mesmas.

Foi feita análise interpretativa do conteúdo das respostas, a partir do referencial teórico utilizado como base da pesquisa, procurando realizar uma análise critico-reflexiva sobre a identidade do pedagogo atuante em ambiente não escolar, delineando uma reflexão, onde é levada em consideração sua atuação e formação inicial para tal.

Para Bardin (1977, p.38) a análise de conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdos é a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), interferência esta que recorre a indicadores quantitativos ou não.

Tal método constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Nesta pesquisa, a análise de conteúdo, se manifesta primeiramente em uma pré-análise do referencial teórico, do primeiro contato com o material da coleta de dados e com os próprios dados coletados, neste caso, as entrevistas. Logo, é feita exploração, seguida de interpretação destas. Por este processo indutivo ou inferencial, procura-se “não apenas compreender o sentido da fala dos entrevistados, mas também buscar-se-á outra significação ou outra mensagem através ou junto da mensagem primeira (FOSSÁ, 2003. Apud SILVA e FOSSÁ 2015. p. 4)”. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado.

A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas (CALIXTO; CAVALCANTE & PINHEIRO, 2014, p. 14).

No que concerne às dificuldades encontradas no desenvolvimento da pesquisa, podemos destacar o pouco tempo disponível por parte dos sujeitos, para concessão da entrevista. Na verdade, por dois deles. Em um primeiro momento, os dois entrevistados,

aparentemente por não disporem de muito tempo, solicitaram o roteiro de perguntas para que *dessem uma olhada* antes da entrevista. E assim, foi consentido que ficassem com o roteiro de entrevista até o dia que esta seria realizada. Apesar disso, no momento da efetivação desta, não foi percebida qualquer resposta pronta, ou algo deste tipo. As perguntas foram sendo respondidas, de maneira um tanto espontâneas, à primeira impressão.

Vale destacar que no dia marcado (passados alguns dias) para a entrevista, um dos sujeitos estava ocupado participando de um evento correspondente a sua atribuição como profissional, e entrou em contato via telefone celular, para pedir que me dirigisse até este local, para que então pudesse contribuir com a minha pesquisa. E assim procedeu.

No caso do outro pedagogo, cuja instituição de trabalho é localizada na zona rural do município de Castanhal, a entrevista foi realizada no dia do primeiro contato com este. Sem grandes dificuldades. Antes disso, foi feito apenas contato com a secretaria da Associação- localizada na área urbana- e acordado o dia da entrevista, que se deu dois dias após. Na oportunidade da entrevista, fui à secretaria e de lá precisei ir juntamente com o entrevistado e demais profissionais, no transporte da entidade até a localização da fazenda, onde o pedagogo cumpriria sua jornada de trabalho. Já conhecia o espaço e voltar lá não seria um impasse. Em um primeiro momento o pedagogo concedeu a entrevista e no restante do tempo o observei durante suas atividades, até o horário de retorno a cidade.

CAPÍTULO II
PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: CONCEITOS,
FORMAÇÃO INICIAL E IDENTIDADE(S) DO PEDAGOGO

Neste capítulo, será traçado um paralelo de discussão sobre a pedagogia em ambiente não escolar, de maneira mais ampla, à medida que serão apresentados conceitos concernentes à educação, pedagogia e pedagogo, como eixos fundamentais, que possibilitarão o fomento das discussões ao longo do texto e certamente conduzirão a outros entrosamentos no decorrer dos discursos, possibilitando fundamentação para análise dos dados obtidos. Mais adiante, serão analisadas as características do curso de pedagogia da UFPA Campus de Castanhal/PA, ponderando a respeito do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a relação deste com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, serão exploradas, as concepções de identidade, sobretudo, da possível identidade do pedagogo, levando em consideração os debates em torno de sua base, de acordo com as determinações legais.

2.1 Conceituando Educação e Pedagogia

Por muito tempo a pedagogia foi considerada como uma prática eminentemente docente e voltada para o ambiente escolar. No entanto, com o avanço tecnológico e a demanda de ações educativas, a partir da ampliação do conceito de educação, pode-se dizer que a pedagogia passou a ser vista, ainda que por uma minoria, como teoria e prática da educação, dentro da escola e com prioridade também fora desta. O antropólogo Carlos Brandão (1981) apud Libâneo (2005, p.18) em sua obra *O que é educação*, reforça esta ideia, ao afirmar que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo, de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. Não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola, não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante.

Essa expressão define claramente que a educação não poderia ser restrita a um ambiente, tendo em vista que representa um fenômeno que ocupa vários segmentos da sociedade, assumindo varias formas, modalidades e funções em espaços institucionalizados ou não e “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB,1996).”

Neste contexto, a pedagogia ganha força entre os estudos de diversos pesquisadores da educação, pois que vão se ampliando nas comunidades, hospitais, abrigos, empresas, penitenciárias e espaço afins a necessidade de disseminação de saberes e ensinamentos que levem a práticas pedagógicas. Então para se compreender o papel do pedagogo, neste movimento, é necessário, antes de tudo, entender do que de fato se trata a pedagogia. Para o alemão Schimied-Kowarzik (1983) apud Libâneo (2001, p. 6) ela nada mais é do que uma “ciência da e para a educação, teoria e prática da educação”. Portanto, envolve tudo o que diz respeito a esta, tomando-a como objeto de estudo. Nesta perspectiva, Saviani (2008) apud Gonçalves (2010, p. 44) pondera que: “emergindo com um corpo consistente de conhecimentos historicamente construídos, a pedagogia revela-se capaz de articular num conjunto coerente as várias abordagens sobre a educação, tomando como ponto de partida e de chegada, a própria prática educativa”.

Tal prática se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração de atividade humana. A pedagogia trata, pois da ação intencional, que visa à formação do sujeito, do humano. Por isso, onde existe uma ação pedagógica formal ou não formal, existe a intencionalidade, logo, a pedagogia se faz presente, o que pode afastar um pouco a ideia de que esta é predominantemente docência, nas/para as escolas, já que “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente” (LIBÂNEO, 2006, p.8).

O trabalho docente concebe uma forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na sala de aula, e este, por sua vez, representa a atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas, que muito se assemelha a docência, mas não se confunde com ela, já que acontece em diversos ambientes e de diferentes maneiras, permitindo que o profissional da pedagogia, considerado pela própria LDB 9394/96 como “profissional da educação”, possa ter variadas opções de atuação e em diversos ambientes, a partir de sua formação. Mas será que o curso de pedagogia garante a formação do pedagogo, de maneira a possibilitar subsídios necessários para que este profissional venha atuar em ambiente não escolar?

2.2 Base da identidade do profissional da pedagogia: polêmicas e contradições

O Conselho Nacional de Educação (CNE) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), bem como, os princípios norteadores para o Curso de Graduação em

Pedagogia, licenciatura. Na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, no Art. 2º, prevê que

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Deste modo, existe um amplo campo implicando ações que requeiram conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, o curso de pedagogia precisa promover a formação do pedagogo, com vistas a contemplar a diversidade de práticas educativas existentes na sociedade contemporânea. Portanto, o pedagogo precisaria adquirir uma formação teórica solidificada, ajustada a diversidade de conhecimentos voltados à área de atuação profissional apontando à abrangência da complexidade da prática educativa para o exercício da profissão, tendo por pressuposto que a docência constitui sua identidade, junto a isso o papel de profissional preparado para operar em diferentes espaços onde surge o fenômeno educativo, bem como, na organização e na gestão educacional, conforme propõe o Artigo 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/969(PPC PEDAGOGIA, 2016). Considerando, que “pedagogo é o profissional que atua em varias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana [...] (LIBÂNEO, 2005, p.25).”

Nesse sentido, o pedagogo tem perfil de lidar com saberes e modos de ação, visando a formação humana. Não se deve pensar que um profissional que esteja comprometido com a dimensão educativa, seja restrito a um único espaço de atuação: o escolar. Infelizmente, esse posicionamento de que o pedagogo se resume ao âmbito escolar e a docência mais especificamente voltada para a educação infantil, ainda se pode notar implícito ou mesmo explícito. No entanto, de acordo com as determinações do CNE o pedagogo deve “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

O estudo em questão valoriza o pedagogo e sua atuação em ambiente escolar, bem como, tece discussões a respeito da atuação desse profissional em ambiente que não seja apenas o escolar e cujo seu papel não seja diretamente o de professor nestes espaços. O fato de o curso formar o licenciado e manter a sua base constituída na docência,

possivelmente desencadeia certas inquietações e questionamentos por parte de estudiosos, dos próprios estudantes do curso e da própria sociedade que por vezes ainda não tem clareza do que o pedagogo se ocupa e aonde ele pode e deve atuar. Desta forma, por vezes não é difícil que a figura do pedagogo esteja associada à figura do professor. O campo de atuação extraescolar é vasto, exigindo atividades pedagógicas que deveriam ser elaboradas e executadas pelos pedagogos, na condição de:

- A) Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas as empresas, a cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social, etc. (LIBÂNEO, 2005, p.51).

Embora as discussões caminhem para o entendimento de que o campo educativo seja amplo, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) acredita que o curso de pedagogia deva elevar a docência, tendo o pedagogo esta como a base de sua atuação e identidade. Em sua contribuição para subsidiar as discussões em torno da proposta de diretrizes para a formação de professores da educação básica em cursos de nível superior, pondera sobre a Necessidade do “fortalecimento do Curso de Pedagogia como local de formação de professores, considerando que já há um entendimento nacional de que é tarefa prioritária deste curso formar professores”.

Tal posicionamento somente vem confirmar o que foi considerado anteriormente, com relação ao modo como as pessoas veem o curso de pedagogia e o pedagogo, e percebe-se que a visão reducionista ainda é predominante, tanto por parte de estudiosos, quanto por parte da sociedade em geral. Por conseguinte, Libâneo (2006, p.8) argumenta que [...] a base de um curso de pedagogia não pode ser a docência. [...] Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor. Há quem discorde dessa argumentação, a partir da compreensão de que “Ter na docência sua identidade profissional não significa reduzir a ação pedagógica à docência, mas incorporá-la como um determinante estrutural na compreensão e intervenção da e na práxis educativa [...]” (SÁ, 1999, p.179).

Como se pode notar, ainda não existe um consenso a respeito do objeto de estudo da pedagogia, de sua base comum, bem como de sua identidade profissional. Durante muitos anos estes temas vêm sendo alvo de debates por muitos estudiosos de outras áreas como a filosofia, sociologia, psicologia, entre outras, que se ocupam do estudo de investigação da educação. Entretanto, estas áreas fazem parte dos estudos da pedagogia,

que recorre a estas para compreender o processo educativo em sua complexidade. Tanto é que nos cursos de pedagogia, compõem a grade curricular, disciplinas como antropologia, sociologia, psicologia da educação, como tantas outras, com vistas a promover um entendimento sobre a dimensão educativa e ao mesmo tempo propor uma formação diversificada a partir de estudos de outras áreas, embasando a atuação do pedagogo nos diversos segmentos educativos, não somente na escola, ou enquanto professor, mas contemplando o pedagógico.

2.3 PPC do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Castanhal

O projeto político pedagógico do curso (PPC) de pedagogia da UFPA Campus de Castanhal/PA implica um “conjunto de articulações coletivas e está sintonizado com as exigências legais em vigor, bem como com os desafios sociais, científicos, éticos, locais e globais,” na perspectiva da formação do pedagogo do cenário amazônico, especificamente da região nordeste do estado do Pará (PPC, 2016). O projeto contempla as exigências da sociedade contemporânea, estando de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, pautando-se na resolução nº 2669/99 – Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE.

O projeto pedagógico de cada instituição deve atentar para a diversidade social, cultural, étnico racial e regional do país, de maneira a atender as aspirações da sociedade e do estudante do curso em questão, observando o que está previsto na lei de diretrizes e bases da educação, além das orientações contidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

O curso de pedagogia da UFPA Campus Castanhal foi passando por diversas mudanças desde a sua implantação, em caráter permanente, no ano de 1994. A resolução n. 4.075, de 24 de novembro de 2010, do CONSEPE, ao aprovar o curso de pedagogia da UFPA Campus de Castanhal, reitera entre outros objetivos do curso como sendo o de formar o pedagogo para atuar na “coordenação, acompanhamento e avaliação dos sistemas de ensino e dos processos educativos formais e não formais.” Se trata, portanto de uma atuação que não se limita aos ambientes “tradicionais”, mas que vai além, podendo cingir diversos espaços e instituições em que ocorram processos educativos, pois que lhe é conferido trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem em diversos níveis e modalidades do processo educativo (PPC pedagogia, 2016).

De um curso assim estruturado se espera que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilitara uma ação eficaz (SAVIANI, 2008, p.152).

Atualmente o pedagogo está vivendo uma realidade de inserção nos diversos ambientes que demandem ações pedagógicas. Diante disso, há que se questionar se o curso oferece bases teóricas e conhecimento necessário para a atuação do pedagogo frente demandas de educação que extrapolam o âmbito escolar. Cabe observar que o curso, apresenta como princípios curriculares:

O trabalho docente como eixo basilar da formação, caracterizado como processos e práticas de produção, organização, difusão e apropriação de conhecimentos que se desenvolvam em espaços educativos escolares e não-escolares; a sólida formação teórica compreendida como um arcabouço composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados na interdisciplinaridade, na contextualização histórica e na articulação entre a teoria e a prática; a pesquisa como forma de apropriação do conhecimento e intervenção na realidade sociocultural; o trabalho co-partilhado e coletivo; a flexibilidade curricular e a pertinência e relevância social, ética e estética (PPC, 2010).

Embora mantenha a docência como base da formação do profissional da pedagogia, reconhece que “a formação do pedagogo tem sido alvo de amplos debates,” tendo em vista a necessidade de formar este profissional nas várias esferas do educativo para o enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo, onde “tem sido requisitado para garantir cada vez mais a qualidade de serviços para a população cujo fazer pedagógico transversaliza-se no universo de outros segmentos sociais formais e não-formais (PPC, 2016).” Cabe ressaltar que o curso é norteado pela resolução do CNE e pela LDB, que consideram a docência a base do curso de pedagogia, o que na entrelinhas, parece ser um argumento cabível ao PPC como justificativa para a postura de formação de um profissional, sobretudo, docente. Isto é admitido ao passo que se

Objetiva formar o profissional de educação, professor-pedagogo em nível superior para exercer funções do Magistério/Docência na Educação Infantil; nas séries iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Educação Profissional; nas áreas de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais os conhecimentos pedagógicos sejam requisitos pertinentes às atividades docentes, [...](PPC, 2010)

Isto é compreensível, quando consideramos o significado de docente em seu sentido amplo, de educador, instrutor, que se ocupa da educação nos múltiplos seguimentos, por exemplo, em funções como as de “Organizar projetos educativos capazes

de potencializar metodologias e recursos pedagógicos no processo de aprendizagem em espaços escolares e não escolares;” (PPC, 2010) que não apenas na educação básica (educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental) e não necessariamente ligada ao ambiente formal ou escolar. Libâneo (2006, p. 60) confronta a formação do profissional da pedagogia-professor, ao ponderar que

O professor está no pedagogo, o pedagogo está no professor, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada. Disso decorre que a base da formação de educadores não é a docência, mas a formação pedagógica. A docência é uma das modalidades de trabalho pedagógico.

É notável a complexidade das discussões relacionadas tanto à formação e atuação pedagogo, quanto a respeito da própria pedagogia, que (idem) assinala, antes de tudo, como um campo científico, não um curso, e elucida que o curso que lhe corresponde é o que configura o “investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente”. O que se vê é que o curso sembra estar “inchado”, em uma tentativa de abarcar todas as “competências” da pedagogia, parecendo não dar conta de fundamentar seus princípios. Pelo menos os debates que já se estendem por muito tempo demonstram certas contradições nesse sentido. Por outro lado, o PPC do curso de pedagogia parte do “princípio de que nenhum currículo esgota-se em si mesmo, tampouco é algo pronto e acabado.” Ou seja, as discussões existem e são benéficas à medida que colocam em pauta as necessidades atuais da sociedade, as transformações globais e locais e de forma crítica, suscitam ideias e possíveis mudanças capazes de impactar a educação do país.

Ao discorrer sobre currículo, recorre-se à disciplina pedagogia em ambientes não escolares, presente na grade curricular do curso de pedagogia da UFPA Campus de Castanhal, que tem como objetivos:

- Mobilizar conceitos e dimensões para a identificação da dimensão sócio-política na estrutura de ambientes não escolares;
- Correlacionar princípios e práticas pedagógicas para a compreensão do processo de organização das instituições e espaços sócio-educativos não escolares;
- Compreender, elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica relacionados ao processo de organização e coordenação desenvolvido em ambientes não escolares;
- Compreender os princípios e finalidades do trabalho pedagógico para a implementação, execução e avaliação dos processos educacionais;
- Desenvolver trabalho coletivo, com a interação dos alunos, pais e/ou responsáveis e demais profissionais nas instituições escolares e não escolares;

- Assessorar professores, alunos e pais para a concretização de um processo educativo comprometido com a formação cidadã, profissional e humana, que promova e favoreça as relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

Nesta perspectiva, observa-se que teoricamente se trata de objetivos claros e sólidos que visam preparar o discente do curso para reger a dimensão pedagógica em ambientes não escolares, entretanto, para um pedagogo “não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente.” Chama atenção, que de fato, o que mobiliza as práticas pedagógicas tanto escolares, como não escolares, é a intencionalidade de se conduzir um processo educativo pautado, sobretudo, na formação humana. Por ser a educação, segundo Libâneo (2006), uma prática social e humana, e o pedagogo um profissional deveras comprometido com esta, é preciso que sua formação esteja

Diretamente relacionada com as transformações contemporâneas, enfocando o desenvolvimento humano, o trabalho em equipe, o aprofundamento teórico, estudando os processos de aprendizagem, as estratégias de ensino, dentre outros requisitos que conferem ao pedagogo sua especificidade (NASCIMENTO et al., 2010, p.62).

O Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura - do Campus Universitário de Castanhal está em concordância com este raciocínio à medida que propõe formação para o exercício da “gestão dos processos educativos escolares e não escolares e da produção e difusão do conhecimento humanizador, científico e tecnológico do campo educacional.” É notável o caráter de formação humanizada proposto ao longo do projeto pedagógico do curso de pedagogia. Quando se fala do humano, se fala de relações, de conflitos, de sociedade. Logo, não há sociedade, sem práticas educativas. Deste modo, o pedagogo atua como mediador dessas práticas educativas, que podem e devem ocorrer em diferentes espaços.

Para tanto, necessita de uma formação teórica consolidada, pautada na diversidade de conhecimentos voltados à área de atuação profissional visando à compreensão da complexidade da prática educativa para o exercício da profissão,[...] (PPC,2010).

Nesta perspectiva, faz-se necessário que sua constituição esteja voltada para conhecimentos que traduzam o modo humanizado de conceber educação com vistas a possibilitar caminhos que conduzam a formação de sujeitos, sejam eles crianças, jovens, adultos, velhos, entendendo que “o campo educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na

rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola” (LIBÂNEO, 2001, p.6). Portanto, o profissional que se deseja formar é aquele capaz de refletir, através dos conhecimentos propostos, sobre a dimensão de sua prática educativa, considerada complexa pelo próprio projeto do curso. Esta prática tende a estar pautada no que o curso possibilitou no decorrer da formação do profissional, sendo assim, é pertinente que o curso de pedagogia contemple as demandas emergentes da pedagogia nos dias atuais, sobretudo, no que se refere às possibilidades de atuação do pedagogo em ambiente não escolar.

2.4 Identidade profissional do pedagogo: fiúzas e incertezas

O conceito de identidade vem sendo bastante discutido atualmente. Algumas ciências como a psicologia, sociologia e filosofia tem se ocupado desse termo, a fim de compreender sua dimensão, tendo sido na filosofia a origem deste conceito. Nesta perspectiva, este termo é utilizado para descrever algo que é diferente dos demais, porém idêntico a si mesmo. Parece um tanto contraditório, ou mesmo complexo, como afirmam alguns estudiosos. No entanto Brzezinski (2001, p.122) diz que “a identidade não pode ser concebida como pronta e consistente, mas com delineamentos provisórios”, o que Ciampa (1987) apud Faria e Souza (2001, p.36) classifica “como metamorfose, ou seja, em constante transformação, sendo o resultado provisório da interseção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos.” Deste modo, pode-se compreender que identidade está relacionada com movimento, atividade, transformação. Adjacente, a identidade profissional está relacionada a

Aspectos objetivos (formas e estratégias de sua configuração na sociedade, conjunto de saberes e destreza profissionais),[...] também a disposições pessoais em relação a uma profissão, a um determinado estado de espírito, quanto a pertencer a um grupo de pessoas que tem, basicamente, um modo comum de produzir a existência (GUIMARÃES, 2005, p.59).

Se o pedagogo possui inúmeras possibilidades de atuação dentro e fora da escola, como lhe atribuir uma única identidade, definida, pronta? Será que ao invés de “identidade”, seriam “identidades”? Faria e Souza (2011) entendem que identidade se revela como invenção e não descoberta; é um esforço, um objetivo, uma construção. O que se pode compreender é que o pedagogo vai construindo sua identidade profissional no cerne de sua prática, porém sem abrir mão daquilo que acredita que já vivenciou, constituiu e constitui o seu processo de formação, bem como, as influências de seu meio social. Isto

se reflete no pensamento de Dubar (1997) apud Faria e Souza (2011, p.36) ao conceber identidade

Como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais (ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que tratam da história, habilidades e projetos da pessoa).

Portanto, se pode pensar a identidade como algo inconcluso, que se constitui principalmente a partir das relações sociais. Brzezinski (2011, p.122) afirma que a “identidade profissional é uma identidade coletiva porque ela vai se delineando na teia das relações sociais e incorpora a cultura do grupo social e das relações do mundo produtivo no qual o profissional está inserido.” Para Nóvoa (1992) apud Brzezinski (2011, p.122) esta concepção se aplica, ao alegar que a “identidade é coletiva, pois incorpora também o modo de o profissional situar-se no mundo, a sua história de vida, as suas representações, os seus desejos e expectativas, as suas realizações e frustrações”.

Nesse sentido, a identidade profissional vai sendo constituída paralelamente a todos os outros papéis que adotamos e por eles sendo influenciada. Faz parte da construção da personalidade e da identidade profissional a opção que fazemos ou que assumimos no âmbito do trabalho, que sobrevém por constante reforço na formação, desde a formação inicial, pelos diferentes lugares onde a profissão ocorre pelas representações da profissão que se têm por meio das relações e contatos sociais.

Portanto, o pedagogo ao atuar em qualquer espaço, precisa mobilizar os saberes apreendidos no decorrer de sua formação, não apenas enquanto profissional, mas, também enquanto, pessoa, em conjunto com a sua vivência no ambiente de trabalho, nas relações sociais estabelecidas, no diálogo com outros profissionais, em um conjunto de fatores que implicarão na construção de sua identidade profissional. Para Pimenta (1999), citada por Santos e Rodrigues (2010, p. 20), tal construção se dá [...] Com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

É notório que nos encontramos diante de novas realidades, onde a atuação do pedagogo não é mais restrita a sala de aula, muito menos a escola, vai além da docência, ocorrendo em outros ambientes que demandem ações pedagógicas e prática educativa. A partir da década de 90, as discussões acerca da importância da Pedagogia em espaços extraescolares passaram a ter maior ascensão no meio acadêmico, possibilitando ao

pedagogo transcender o espaço escolar e conquistar, gradativamente, outros espaços. Assim, a formação do pedagogo centrou-se no exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (BRASIL, 2006). Ou seja, a base de sua identidade passou a ser discutida diante do reconhecimento do pedagogo enquanto pesquisador, professor e gestor de processos educativos em ambientes escolares e afins, onde ocorram tais práticas. Conforme Libâneo (2006, p.7),

É pedagoga toda pessoa que lida com algum tipo de prática educativa relacionada com o mundo dos saberes e modos de ação, não restritos à escola. A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal.

Nesse sentido, o pedagogo assume o papel de educador, portanto, não se limita a atuação de professor em sala de aula, todavia, lhe é assegurado que atue em ambientes em que ocorra o ato educativo, seja na escola, na empresa, no hospital, ou em qualquer outro espaço em que haja esta necessidade. Contudo, o CNE/CP n. 1, de 15/05/2006 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNP), pressupõe que a docência constitui a base da identidade profissional do pedagogo.

Então, qual seria a identidade deste profissional, em ambiente não escolar? Segundo Brzezinski (2011) não é possível traçar uma única identidade ao pedagogo, justamente por este estar imerso em um amplo campo de atuação e demandas educativas, que lhe conferem identidade múltipla e complexa. Tanto é que Dubar (1997) apud Faria e Souza (2011) se refere à identidade como formações identitárias, visto entender que são várias as identidades que assumimos. Para ele, a “identidade nunca é dada, é sempre construída” (p.37). Portanto, além de assumirmos a docência como base para esta identidade, ainda levamos em conta outros fatores externos que possivelmente irão contribuir para a afirmação/construção desta(s) identidade(s). Neste cerne, subsiste a inquietação: Afinal, quem é o pedagogo?

CAPÍTULO III
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Desejamos apresentar algumas questões relevantes em torno do que foi possível obter por meio dos depoimentos coletados nas entrevistas semiestruturadas, no que dizem respeito à atuação do pedagogo em ambiente não escolar e identidade profissional assumida, a partir desta; pedagogia em ambientes não escolares e a formação inicial dos profissionais da pedagogia para atuarem nos espaços extraescolares, como categorias de análise.

3.1 Sobre a atuação e identidade(s) profissional do pedagogo em ambiente não escolar...

Os depoimentos colhidos com pedagogos atuantes em ambiente não escolar, no município de Castanhal, colocaram em pauta algumas questões diretamente ligadas ao que foi previsto como categorias de análises para as discussões. Levando em consideração o sentir-se ou não pedagogo, atuando em um ambiente não escolar, obtivemos respostas afirmativas por parte de dois dos entrevistados, que destacaram as práticas de cunho educativo que permeiam as suas ações, naquele espaço. Por outro lado, um dos entrevistados afirmou não se sentir, em nenhum momento, pedagogo atuando naquele espaço, apesar de reconhecer que pratica os conhecimentos apreendidos em nível de pedagogo. O que chama a atenção é o fato de afirmar que seu aprendizado é bem maior que o “repassar” de conhecimento. Não se pode afirmar que ele tenha justificado nesta fala o posicionamento de não se sentir pedagogo, sugerindo que a este está atribuída a função de “repassar” conhecimento.

No entanto, fica uma incógnita: se ele não tem se sentido pedagogo por não estar desenvolvendo as atribuições que lhe cabem enquanto profissional da pedagogia, ou se acredita que as atividades que desenvolve ultrapassem a mera “transmissão de conhecimentos”: que poderia ser considerada por ele, como uma das “funções” do pedagogo, e portanto, ele não estaria limitado apenas a tal função.

Neste sentido, refletimos que a educação enquanto objeto de estudo da pedagogia, representando o porquê e o para quê de sua existência, bem como, representando a teoria e a prática pelas quais as ações do pedagogo são justificadas, para Gonçalves (2010, p. 44), é, antes de tudo, um “processo de construção do saber, por meio da apropriação do conhecimento sistematizado dialogando experiências a fim de emancipar e possibilitar transformações no ser humano”. Ou seja, ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos e sugere uma postura mais comprometida com este pensar,/repensar o

conhecimento através do seu compartilhamento e das trocas de saberes entre os indivíduos. Entre aquele que está como o mediador (nesse caso, o pedagogo) e com aquele que está recebendo esta mediação (aluno, indivíduo a ser formado).

Foi perceptível, através dos relatos dos sujeitos, que os ambientes em que tem atuado oportunizam ao pedagogo desenvolver suas ações, de fato. Ou seja, que a atuação destes tem contemplado aquilo que lhe é conferido como atribuição. Isto pode ser notado através da descrição das atividades desenvolvidas, corroborando ações que, possivelmente caracterizariam a identidade do profissional da pedagogia, naquele espaço, como o [...] *planejamento para cada ação, análise de cada tema que vai ser abordado, o pensar, o planejar, o avaliar, o reavaliar, em todas essas ações que são desenvolvidas [...], a prática relacionada a aspectos da educação e orientação sobre drogas, com desígnios de uma reeducação de maneira geral*, sabendo que “o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica (NASCIMENTO et al., 2010, p. 63).”

Esta possível transformação, se reflete, como característica do trabalho de um dos entrevistados, que em seu depoimento remonta o *fazer a diferença. Fazer a diferença na vida de um jovem. Sensibiliza-los que a educação é a única ferramenta que vai fazer a diferença na vida deles (jovens que cumprem medida socioeducativa)*, como um ato, que implica na caracterização de sua identidade de pedagogo, atuando naquele espaço.

Na análise dos depoimentos dos entrevistados, foi explicitado, em ambos os relatos o caráter educacional, técnico, metodológico, transformador que envolve o fazer pedagógico, presente na atuação deles, no âmbito de suas atribuições, nestes espaços em que estão inseridos. Estas características de trabalho pode-se dizer, podem afirmar/confirmar ou não sua(s) identidade (s) neste contexto.

Nesta perspectiva, os entrevistados expuseram sua opinião sobre qual seja/seria a base da identidade do pedagogo. O posicionamento de um dos sujeitos foi de atribuição a docência como base desta identidade, porém, *não apenas. Mas, assim como outros campos de trabalho* (PED 1). Diante desta colocação, sugerimos certa dificuldade por parte do entrevistado em tentar definir qual seja a base da identidade deste profissional, talvez por acreditar que este está envolto em um amplo campo de atuação. Isto caba colaborando para que se considere, talvez, identidades ao invés de limitar a uma, quem sabe. Libâneo (2001) apud Rocha (2014, p. 33) afirma que “a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica e não a ação docente.” A distinção está direcionada para o fato de a ação

pedagógica ser um trabalho pedagógico, implicando, portanto, atuação em um amplo leque de práticas educativas.

Em contrapartida, os demais pedagogos consideram proeminente que a docência seja a base desta identidade, ao descreverem-na como “mola percursora”, que *impulsiona, tão seja em ambiente hospitalar, empresarial [...] na questão social [...] reiterando que esse conhecimento da docência vai te impulsionar a ampliar novos horizontes[...]*, fala esta que assente ao posicionamento do CNE de que a base do curso de pedagogia é a docência, o eixo norteador é a formação do professor, do gestor e do intelectual, tomado como produtor de conhecimento e habilitado para atuar em ambiente escolar e não escolar.

Um dos entrevistados arrisca dizer, inclusive, que concorda com essa identidade, por acreditar que *só o pedagogo tem esse manejo, tem esse cuidado [...] Tem essa metodologia de como introduzir [...] então se subentende que nesta fala tenta-se tecer ligações ao modo como o pedagogo está envolvido com essa prática mais, pode-se dizer, metodológica de lidar com o processo educativo, que se ajusta a outras práticas afins do fazer pedagógico em qualquer outro ambiente que venha atuar. Porém há de ser ter cautela, em se tratando da maneira em que se consideram estes aspectos, vamos dizer, “técnicos”, pois que:*

Desconsiderada em sua dimensão epistemológica, que define seu campo científico e profissional, a pedagogia acaba por ser reduzida à dimensão metodológica e procedimental, o que também dificulta a compreensão e a construção da identidade profissional do pedagogo, seja ele professor ou especialista (LIBÂNEO, 2006, p. 870).

Nota-se que em algum momento há uma tendência em enfatizar as questões de caráter iminentemente técnico, que permeiam as ações do pedagogo. Então nos propomos a refletir até que ponto se considera as outras faces do trabalho que pode ser desenvolvido pelo pedagogo e podem influenciar também na compreensão e afirmação de sua identidade profissional. No entanto, É possível perceber que a concordância de que a base da identidade do pedagogo seja a docência, está relacionada à postura docente intrínseca nas ações, talvez pela sua maneira intencional, organizada, de lidar com o processo educativo, pode se dizer. Este entendimento se complementa na compreensão de docência como sendo

Ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de

construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (DCNP, 2006).

Esta perspectiva nos levar a compreender o fundamento da base da identidade do pedagogo na docência, bem como, nos permite considerar que esta base que nos sustenta, não nos reduz ou limita, na construção de nossa(s) identidade(s), mas possivelmente se nos apresenta como um determinante estrutural (SÁ, 2000). Ou seja, a questão não é ter ou não a identidade do pedagogo pautada na docência, mas associa-la apenas a escola, limitando as ações educativas do pedagogo a este espaço. No mais

[...] sem aqui desconsiderar o papel e a função social preponderante que a escola teve, ao longo desses duzentos anos, e tem no processo de emancipação da grande maioria da população dos Estados nacionais, outros espaços educativos se manifestam na sociedade capitalista mundializada (SÁ, 2000, p. 173)

A este respeito, se complementa a importância da atuação do Pedagogo em outros espaços que não sejam o escolar, através da fala consensual dos pedagogos 1, 2 e 3:

[...] quando de repente, você percebe esse pedagogo afirmando o seu lugar enquanto profissional num ambiente de trabalho que não é uma sala de aula, que não é a escola em si [...], mas que é outro ambiente de trabalho, onde sim, o processo educativo está inserido, como é no caso da nossa instituição, em todas as nossas ações, percebemos a relevância deste profissional nestes espaços (P1).

é muito importante um pedagogo no hospital, na empresa, na ação social [...] porque ele [...] vai contribuir muito para o desenvolvimento daquela atividade, seja ela qual for. É um profissional que serve/vai servir muito, em qualquer espaço, ele vai se adequar (P2).

Muito pertinente. Muito importante, porque seja no hospital, seja no espaço empresarial, o pedagogo ele vai fazer a diferença. O pedagogo, ele tem todo esse manejo na questão da educação (P3).

Por meio destes dados, notamos que os profissionais atuantes nestes espaços, se consideram uteis. Avaliam importante a atuação de um pedagogo nos diversos ambientes em que a demanda seja educativa, considerando até a facilidade deste profissional em se adequar a estes espaços, em desenvolver as ações de cunho educativo. Esse profissional atuante em área não escolar é caracterizado por Libâneo (2005, p.37), como “pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional não diretamente docente que lida com fatos, estruturas, processos, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.” O que nos possibilita deduzir que este profissional, esteja (ou deveria estar) preparado para lidar com tais práticas, em sua diversidade. Logo,

O trabalho do pedagogo se torna cada vez mais complexo, pois, quando se trabalha com o ser humano, é impossível não enfatizar a abrangência existente, visto que o sujeito deve ser prioridade em trabalhos

pedagógicos que visam de forma direta, à formação humana, considerando, assim, o ser humano em seus diferentes aspectos e particularidades (NASCIMENTO et al., 2010, p.64).

Isto se reflete como um dos desafios enfrentados pelo profissional da pedagogia em um ambiente não escolar. Percebemos de imediato, através da fala de cada entrevistado, que os desafios enfrentados são díspares e, ao mesmo tempo, semelhantes. Para o P2, a diversidade e o que ele considera um *trabalho amplo* [...], tendo em vista, precisar mobilizar diversos saberes e ferramentas que o auxiliem na prática educativa e que de fato, contemple a ampla demanda e os sujeitos envolvidos neste processo, representam alguns destes desafios para o pedagogo que atua em um ambiente extraescolar, mais especificamente referindo-se ao trabalho que o pedagogo entrevistado tem desenvolvido naquele espaço.

Foi destacada também, a questão da desvalorização do professor, que muitas das vezes é demonstrada através do questionamento de algumas pessoas em respeito ao fato de este professor querer transcender o espaço escolar. Pode ser que a desvalorização desse profissional seja um dos maiores desafios para o trabalho pedagógico, pois parte da sociedade em si, e de muitos profissionais da própria área que, por vezes, não veem a possibilidade de atuação em outros espaços, somente relacionam a prática pedagógica à escola. Isto se reflete nas expressões: *ah, ele é professor! Poxa, o que é que eles querem aqui?* já ouvidas e citadas por um dos entrevistados desta pesquisa. Isto é implicitamente reforçado no relato de um dos pedagogos, que pontua a falta de oportunidades em um ambiente não escolar como um desafio, justamente pelo fato de se subentender que um pedagogo deva estar voltado tão somente para a escola. Então,

Quanto à descaracterização profissional do pedagogo, subsumido ao “professor”, sua formação passa a ser dominada pelos estudos disciplinares das áreas das metodologias. Estas, ao voltarem seus estudos diretamente à sala de aula, espaço fundamental da docência, ignoram os determinantes institucionais, históricos e sociais (objeto de estudo da pedagogia). Desse modo, a pedagogia, ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional – no qual se incluía docência, embora nele se incluam outras atividades de educar – não tem sido tematizada nos cursos de formação de pedagogos. (PIMENTA, 1998. apud LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, p.245).

Nesse sentido, sabemos que a formação inicial do indivíduo, é muito importante para a orientação de sua prática, enquanto profissional. O curso de pedagogia da UFPA Campus Castanhal atualmente, de acordo com o proposto em seu PPC (2010), possibilita ao pedagogo formação que lhe confere:

Participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino escolar e em projetos e experiências educativas não-escolares, englobando o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Entretanto, nem sempre foi assim. Pelo menos, não na prática. O Curso de Pedagogia foi implantado em 1994 em caráter permanente, em todos os *campi* da UFPA. Os pedagogos participantes desta pesquisa afirmaram de forma unânime que não foram totalmente preparados para atuar em ambiente não escolar. Segundo eles deram a entender, a docência em ambiente escolar, sempre foi o foco do curso. Contudo, ambos ressaltaram que as discussões, embora frágeis, existiram, mas que se limitaram a sala de aula, inexistindo disciplinas que pudessem oportunizar experiências práticas, através de estágio, por exemplo.

Devemos levar em consideração que dos três pedagogos entrevistados, dois foram alunos da primeira turma e segunda turma do curso de pedagogia da UFPA, respectivamente, implantada no ano de 1994. Deste período até os dias atuais foram feitas reformulações, proposições, reestruturações no curso com vistas a contemplar as demandas educativas e sociais existentes colocadas diante do processo de formação dos profissionais da educação. Ao longo dos anos culminou a necessidade de rever e propor mudanças no curso de pedagogia a fim de proporcionar uma formação comprometida, competente e sólida (PPC, 2010).

Hoje, ao analisarmos o PPC do curso, enquanto graduandos de pedagogia da UFPA Campus Castanhal, não se pode dizer que não tivemos formação para atuar em ambientes não escolares. Inclusive, nos arriscamos afirmar que justamente por estar havendo esta preparação, ainda que modesta, se comparada a amplitude desta vertente de atuação, temos observado que as discussões promovidas durante a formação por meio de teorias, estágios, eventos, entre outros, instigam o discente a buscar, investigar, conhecer um pouco mais sobre este tema. Inclusive pensando a magnitude desta discussão e o interessante aprofundamento sobre esta, que foram despertadas inquietações para a realização deste trabalho.

Neste sentido, em relação as possíveis deficiências do curso no que se refere a formação do pedagogo para atuar em ambiente não escolar, os relatos apontaram a questão dos acanhados embasamentos teóricos e a inexistência de disciplina de estágio voltada para essa prática. Entretanto, o P1, pondera que

Essa “limitação” do curso vai muito também da visão de quem está lá fazendo. [...] Se você quer olhar mais além e de repente alguém coloca uma venda sobre os seus olhos [...] você vai procurar outras alternativas. Você vai procurar escutar melhor, vai procurar o tato pra você conseguir estender essa sua visão que não seja limitada apenas aos olhos. Eu acho que vai muito desse acadêmico também, que está ali. O conhecimento que você tá recebendo, que está construindo junto, durante o seu curso, você está ao mesmo tempo, vislumbrando a partir dele, outras oportunidades.

Partindo deste pressuposto, é oportuno elucidar que o conhecimento transmitido nos cursos de formação do pedagogo para atuar em qualquer espaço, seja ele escolar ou não, não deve se limitar as discussões tecidas pelo professor ao discente, no espaço físico, em sala de aula. É indispensável que o graduando se disponha também a conhecer, investigar, assumindo o seu também papel de pesquisador. Suponhamos que a instituição tem o papel de apresentar os saberes a estes sujeitos, e a estes compete o aprofundamento dos saberes.

Os conhecimentos da psicologia, filosofia, antropologia, sociologia, didática, metodologia, entre outros, foram lembrados pelos entrevistados, enquanto apreendidos no curso de pedagogia e que precisam ser mobilizados no dia a dia do pedagogo atuante no ambiente não escolar. Ou seja, estes aportes teóricos, que nos são apresentados durante o curso de pedagogia possibilitam o embasamento de nossas práticas, desde que mobilizados adequadamente, a partir do entendimento dos variados desempenhos do profissional da pedagogia. Para Frison (2004, p. 89),

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente.

Diante do que foi ressaltado, se subentende que estes saberes se constituem fundamentais para as práticas destes profissionais em ambiente não escolar. Logo, nos propomos a refletir que estes saberes estão intrínsecos a prática do pedagogo em qualquer ambiente, tendo em vista o caráter de formação eminentemente humano caracterizado nas diversas ações do pedagogo, onde se inclui “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”(DCNCP,2006). Para tanto,

O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Estes saberes, ao que parece sempre estiveram previstos para serem mobilizados pelo pedagogo, por isso são propícios no curso de pedagogia, até porque esta precisa se apropriar do conhecimento destas áreas para se constituir e entender o fenômeno educativo, como já empreendido aqui.

Portanto, podemos inferir que embora, os profissionais entrevistados tenham manifestado algumas “insatisfações” com relação a sua formação para atuar em ambiente extraescolar, reconheceram, com ressalvas, que, através do currículo proposto no curso, por meio do que foi discutido em algumas disciplinas (que não anula a ausência de aprofundamento, segundo eles), conseguem colocar em prática no cerne de sua atuação o que foi apreendido.

Cabe ressaltar que o trabalho desenvolvido pelos pedagogos 1, 2 e 3 em espaços não escolares, tem colaborado, segundo eles, para a afirmação de sua identidade profissional, enquanto pedagogo, ser humano, professor, educador, dentro dos projetos desenvolvidos, dos incentivos e motivações para a (re)tomada da busca pelo conhecimento que envolvem estas práticas, tanto no CREAS, quanto no SESC e na Associação Fazenda Embrião.

Dentre as funções exercidas nestes espaços, pelos sujeitos entrevistados, estão: a de Coordenador técnico de projetos lúdicos na área da recreação (SESC); palestrante e coordenador de grupo de estudo sob a perspectiva da educação sobre drogas -tendo antes assumido o posto de coordenador terapêutico administrativo na mesma instituição- (Associação Fazenda Embrião) e por ultimo, a função técnica; mais especificamente, no atendimento ao adolescente em conflito com a lei, que cumpre medida socioeducativa (CREAS). Todas estas colocações, compreendem “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares”, determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNCP) (2006) como atividades desempenhadas pelo pedagogo. De acordo os relatos dos entrevistados, as funções que eles têm cumprido na instituição em que atuam, estão de acordo com as atribuições deste profissional.

Devemos ressaltar que se trata de diferentes espaços de atuação, contudo, possuem em comum, o caráter de formação humana, voltado para o social, que contempla a atuação de um pedagogo. logo, se distingui suas atribuições, que se assemelham nas atividades, porém, os desígnios são sempre os mesmos: educação e formação humana.

Neste viés, trazemos para a pauta de análise e discussões, a questão de como os profissionais entrevistados, definem (ou não) a(s) sua(s) identidade(s) como pedagogo, naquele momento. Cabe ressaltar que se fizeram necessárias interferências, no andamento das respostas, a fim de esclarecer o sentido de identidade, na ocasião, pois alguns manifestaram certa dificuldade na compreensão do sentido da pergunta. Feitos os esclarecimentos, os entrevistados usaram os seguintes termos para deliberar sua(s) identidade(s) enquanto pedagogos (as): “professor (a) e educador (a)”, “um pouco de cada coisa” e “professor , educador (a) social.”

Percebemos que estas possíveis “identidades” podem estar sendo associadas às concepções que cada indivíduo possui a respeito de sua profissão, ao modo como tem atuado em determinado espaço, as funções desempenhadas, as experiências, vivências no ambiente de trabalho, as discussões em torno do tema no decorrer de sua formação, além do modo como a sociedade o vê. Enfim, tudo isto pode exercer influencia na maneira como este pedagogo, vai estar se identificando, caracterizando. Assim, presumimos que esta (in) definição de identidade, não depende unicamente dele, não é algo de caráter apenas subjetivo. Hall (2004), citado por Brzezinski (2011, p.122) afere que o “indivíduo possui uma identidade para si, balizada pelo que ele pensa que é e pelo que ele expressa acerca do que pensa de si.”

Neste sentido, entendemos que são vários os fatores que serão levados em conta para se definir(se é que se pode) tal identidade, se configurando em algo um tanto complexo, pode-se dizer. Além do que as diferentes interpretações do campo da pedagogia e das disputas político-pedagógicas dos atores sociais, nos diversos contextos sócio-históricos revelam várias identidades atribuídas ao pedagogo. portanto implica uma serie de fatores. É relevante acolhermos também o discurso de Brzezinski (2011, P.122) ao admitir

Que a identidade profissional é uma identidade coletiva porque ela vai se delineando na teia das relações sociais e incorpora a cultura do grupo social e das relações do mundo produtivo nos qual o profissional está inserido. No caso do pedagogo tal como o professor, as relações de trabalho se estabelecem no interior da escola, no contexto da comunidade à qual a escola pertence, mas também no extramuros institucional, visto

que o pedagogo, por força de lei brasileira em vigor, atua também em espaços não escolares onde ocorre o ato educativo.

Reiteramos que os pedagogos participantes desta pesquisa, cada um em seu contexto de atuação, explícita e implicitamente, através de seus depoimentos, demonstraram considerarem-se antes de tudo, professores, o que nos leva a entender, que estão de acordo com que a base de sua identidade, seja a docência. No entanto, a multiplicidade que envolve as ações educativas, o trabalho pedagógico em diferentes espaços, as representações de sua profissão na/pela sociedade e considerando os contextos em que atuam no interior da escola e, sobretudo, fora dela, os leva a ampliar essa ótica de identidade. Ao que tudo indica, tomando para si, identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou conhecer através de pesquisa de campo, a atuação e identidade do pedagogo em ambientes não escolares, levando em consideração a sua formação inicial.

Entendemos ser essencial que a constituição do educador permaneça voltada para a atuação em diferentes contextos culturais e sociais, sobressaindo à formação generalista desse profissional, ampliando assim sua visão de mundo, pois as possibilidades de ensino-aprendizagem estão em todas as partes, não sendo prioridade unicamente do ambiente escolar.

Sendo assim, confirma-se a necessidade do trabalho pedagógico em qualquer espaço em que os objetivos principais sejam a concretização e argumentação de ideias e a formação humana, onde o fazer educativo se consolide.

Pelo que foi constatado no decorrer da pesquisa, a atuação destes profissionais em ambientes não escolares, retratam o caráter educativo e humanizado das ações do pedagogo em diversos contextos, possibilitando-nos reflexão sobre tais práticas, subsídios para estas, bem como, sobre a maneira que estes profissionais se identificam enquanto pedagogos, nestes espaços.

Foi-nos permitido perceber que os sujeitos pesquisados utilizam-se de saberes apreendidos em sua formação, embora, esta tenha, segundo eles, deixado a desejar, em algum momento. A maior parte dos conhecimentos teóricos são mobilizados e possibilitam a estes profissionais fundamentar suas práticas, evidenciando relação explícita com a teoria apreendida na sua formação.

Desse modo, quando Tardif (2003) relaciona a variedade dos saberes do pedagogo com a diversidade de sua atuação, ele dá subsídios para discutir e validar o trabalho dos três profissionais em espaços não escolares distintos, aqui pesquisados. Além do mais, podemos constatar que tal diversidade de atuação, implica diretamente na (in)definição de sua(s) identidade(s) no espaço a qual estão inseridos.

A respeito dos objetivos traçados para a pesquisa, podemos reiterar que o seu foco foi contemplado, à medida que foi possível conhecer as identidades assumidas pelo pedagogo atuante em um espaço não escolar, bem como, distinguir sua atuação nestes espaços e notar que esta se mostra relevante para eles, estando de acordo com suas competências e atribuições, enquanto profissional da pedagogia.

A análise dos dados deixou transparecer que na visão dos sujeitos da pesquisa, a formação inicial que tiveram, mostrou-se em algum momento, fragilizada, no que se refere ao conhecimento voltado para a atuação em ambiente não escolar. No entanto, cabe ressaltar que, atualmente o curso de pedagogia tem dado condições para que o graduando possa, além de estudar através de teorias e discussões sobre esta temática em sala de aula, também possa vivenciar experiências neste sentido, nos próprios ambientes de possíveis atuações, ainda que minimamente, contemplando as demandas existentes para a formação do profissional da pedagogia contemporâneo, seguindo as determinações legais.

A partir dos resultados obtidos podemos assinalar que o pedagogo amolda-se como sendo docente, porém, não se limita a tal identidade, tendo em vista, identificar e interpretar suas múltiplas facetas, sobretudo, ao avaliar a sua atuação em um ambiente não escolar.

Cabe destacar a valorização da docência (base da identidade do pedagogo), especificamente do professor, evidenciada nos relatos dos entrevistados, o que nos leva a entender que ainda que o pedagogo assuma múltiplos papéis que, inclusive, lhe são conferidos por meio de documentos legais, é inegável o caráter docente de suas ações. A constituição desta base docente da identidade do pedagogo, discutida no texto, é confirmada nos depoimentos dos entrevistados. Apesar disso, ficou evidente que a prática pedagógica não deve ser reduzida aquela docência que se reflete apenas nas ações do pedagogo professor atuante em sala de aula, foi-se mais além, considerando-se as feições de tais práticas ocorridas em ambientes além da escola e que conferem ao profissional da pedagogia, identidades.

Um aspecto importante a se considerar é que tais identidades tem se constituído no cerne de suas práticas, em ambientes não escolares. Além de serem moldadas pela sociedade, pelas experiências e subjetividade do próprio indivíduo. Nesse sentido, confirma-se que, do modo, como foi discutido ao longo do texto, a identidade sugere movimento, mudança. Isto se percebe quando os entrevistados afirmaram não vislumbrar, durante sua formação inicial, atuação em outros ambientes que não fossem o escolar e isto colaborava para que se identificassem apenas como futuros professores.

Compreendemos que as discussões que envolveram esta pesquisa, bem como, aquelas em torno da educação, pedagogia e identidade do pedagogo dentro e fora da escola, são fundamentais. Pois que possibilitam reflexão sobre os objetivos, impasses, valores, possibilidades e desafios da nossa prática, enquanto, professores, educadores,

pedagogos, que certamente trarão significativas contribuições para nossa formação contínua, enquanto pessoas e profissionais, permitindo-nos ver e rever a nossa prática na perspectiva de torna-la melhor, (re) afirmando identidade(s); comprometida(s), acima de tudo, com a magnitude da educação.

Destaca-se que no decorrer desta pesquisa, surgiram outras inquietações para possíveis pesquisas. Entre estas, está a problematização acerca da construção da identidade do pedagogo, confrontando a formação inicial oferecida pela UFPA, UEPA e instituição privada.

Espera-se que esta pesquisa suscite outros questionamentos e inquietações, que conduzam ao aprofundamento sobre temas relacionados a este, em pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS

- Bardin L. *L'Analyse de contenu*. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
- _____. **Ánálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário oficial da união. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 29 jan. 2018.
- _____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF, 2005.
- BRZEZINSKI, I. Pedagogo: delineando identidades. **Revista UFG**, Goiás, p. 120 a 132. Julho, 2011. Ano XIII, Nº 10.
- CALIXTO, P. et al. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>>. Acesso em 02/fev/2018.
- ENCONTRO Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), 6., 1992, Belo Horizonte. **Documento final**. Belo Horizonte: ANFOPE, 1992.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações e estudos sobre formação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. n. 1, 2011. p. 35-42.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Método de pesquisa**. Rio Grande do Sul: editora UFRGS, 2009. 120 p.
- GONÇALVES, L. S. **O curso de pedagogia e o processo de formação da identidade do pedagogo**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

IBGE. **Brasil/Pará/Castanhal**, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pa/castanhal/panorama>

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e sociedade**, Campinas. v. 27. n. 96. Out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300011>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação - visão crítica e perspectivas de mudança. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: Cedes, n. 68, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**. Curitiba: editora da UFPR, n. 17, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde**. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

NASCIMENTO, A. S. et. al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral.

FACULDADE DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia**, 2010. Disponível em: <<http://www.pedcast.ufpa.br/index.php/ensino/documentos/96-ensino.html>> Acesso em: 10 mar. 2018.

ROCHA, A. S. C. **A construção da identidade profissional do pedagogo**. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em educação)-programa de mestrado em gestão e práticas educacionais, Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2014.

SANTOS, S. P.; RODRIGUES, F. F. S. Formações identitárias e saberes docentes: alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. **Cadernos da FUCAMP**. v. 10. n. 12. p. 18-26. 2010.

SÁ, R. A. Pedagogia: Identidade e formação. O trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares. **Educar**. Curitiba: n. 16, p. 171-180. 2000.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, São Paulo. Autores associados, 2008. (coleção memórias da educação)

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Qualit@s Revista Eletrônica**. Vol.17. No 1. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

APÊNDICE I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a) esta pesquisa intitulada *pedagogia em ambiente não escolar: identidade(s) do pedagogo em diferentes espaços de atuação no município de Castanhal PA* está sendo desenvolvida por Viviane de Souza Silva, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Pará (UFPA), sob a orientação do (a) Prof (a) Dr. Carlos Renilton Freitas Cruz.

Os objetivos deste estudo consistem em analisar se o pedagogo que atua em espaços não escolares do município de Castanhal mobiliza os saberes/conhecimentos apreendidos durante a sua formação; discutir a atuação do pedagogo em ambientes não escolares; conhecer as práticas/propostas pedagógicas elaboradas/desenvolvidas pelo pedagogo que atua em ambientes não escolares, ponderando sobre a contribuição destas para a construção/afirmação de sua identidade nestes espaços, bem como, analisar/refletir a relevância do trabalho pedagógico desenvolvido em determinados espaços não escolares de educação.

Solicitamos a sua colaboração para entrevista a ser realizada com aproximadamente duas horas tempo médio de duração, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa com entrevista semiestruturada e observação (caso necessário) poderá sofrer interferências e até mesmo não serem utilizados os dados dependendo do que cada pesquisado responder.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Castanhal, ____de ____de ____

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Telefone: 98300-8982

APÊNDICE II - Roteiro da entrevista semiestruturada

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE PEDAGOGIA
VIVIANE DE SOUZA SILVA
PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

Nome:

Idade:

Sexo:

Formação:

Instituição de atuação:

Setor de atuação:

Tempo de atuação:

Atuação e identidade profissional do pedagogo em ambientes não escolares

1. Que funções você tem desempenhado?
2. Você considera que as atribuições que lhe foram designadas estão de acordo com as competências do pedagogo?
3. Você se sente Pedagogo, atuando neste espaço? Por quê?
4. Para você, o que caracteriza a identidade do pedagogo neste espaço?
5. Você concorda que a base da identidade do pedagogo seja a docência? Por quê?
6. Você sente que as suas atribuições poderiam ser realizadas por outros profissionais? Por quê?

Pedagogia em ambientes não escolares

7. O que você acha da atuação do Pedagogo em outros espaços que não sejam o escolar?
8. Você considera necessária a presença de um Pedagogo neste espaço? Por quê?
9. Que saberes o Pedagogo possui (ou deveria possuir) que você considera fundamental para o exercício de tal função, que justifica sua presença e não a de outro profissional, neste espaço?
10. Para você, quais os maiores desafios enfrentados por um profissional da Pedagogia atuante em um espaço não escolar?

**Formação inicial - Curso de pedagogia da Universidade Federal do
Pará(UFPA) Campus Castanhal/PA**

11. A sua formação inicial esteve voltada para a atuação neste ambiente não escolar? Se sim, em que sentido?
12. Quais os conhecimentos trabalhados no curso de Pedagogia que o Pedagogo que trabalha neste espaço precisa mobilizar no dia a dia?
13. O trabalho que tem sido realizado lhe possibilita colocar em prática os saberes apreendidos durante a sua formação inicial?
14. Em sua opinião houve alguma deficiência durante a sua formação inicial, com relação aos saberes necessários para a atuação do pedagogo em ambientes não escolares?
15. O trabalho desenvolvido aqui tem colaborado para a afirmação de sua identidade profissional, enquanto pedagogo (a)? Como?
16. Você necessitou/necessita de uma formação continuada para o desempenho de suas funções?
17. Como você definiria (se for o caso) a sua identidade como pedagogo (a), neste momento?